



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES

SÁVIO VIANA CAVALCANTE SIMÕES

JOGOS COOPERATIVOS COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO.

Brasília 2016

SÁVIO VIANA CAVALCANTE SIMÕES

JOGOS COOPERATIVOS COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO.

Projeto de Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Guimarães Bóia do Nascimento.

Brasília 2016

SÁVIO VIANA CAVALCANTE SIMÕES

JOGOS COOPERATIVOS COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO.

Projeto de Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 2016

BANCA EXAMINADORA

Orientador Prof. Dr. Marcelo Guimarães Bóia do Nascimento

Examinador Profa. Dra. Marília de Queiroz Dias Jácome

Examinador Profa. Msc. Hetty Lobo

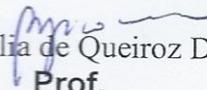
ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o acadêmico **Sávio Viana Cavalcante Simões** foi aprovado junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso - Apresentação**, com o trabalho intitulado **Jogos Cooperativos como Instrumento de Inclusão**



Prof. Dr. Marcelo Guimarães Bóia do Nascimento

Prof.
Presidente



Prof. Dra. Marília de Queiroz Dias Jácome

Prof.
Membro da Banca



Prof. Msc. Hetty Lobo

Prof.
Membro da Banca

Brasília, DF, 15 / 06 / 2016

RESUMO

Introdução: Os jogos cooperativos veem mudando as concepções de coletivismo e valores éticos, culturais e morais desde os primórdios até os tempos atuais. A Educação Física escolar abrange um campo de diversas diretrizes, dentre elas a formação social do aluno, nos quais se embasam na filosofia dos jogos cooperativos, incentivando uma concepção de novas formas de socialização através do respeito. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão bibliográfica a cerca de assuntos que embasem o tema “jogos cooperativos como instrumento de inclusão” possibilitando esclarecer os benefícios gerados por esse novo modelo de educação. **Metodologia** O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica de artigos, caracterizando o trabalho como natureza exploratória. Foram coletados dados em artigos publicados no período de 1982 à 2011. **Conclusão:** Conclui-se que os jogos cooperativos são ferramentas importantes como conteúdo didático da aula de educação física, onde abrangem valores, inclusão e socialização.

PALAVRAS CHAVE: Educação Física Escolar, Jogos Cooperativos, Inclusão

ABSTRACT

Introduction: Cooperative games see changing the concepts of collectivism and ethical values, cultural and moral from the beginnings to the present day. School Physical Education covers a field of several guidelines, among them the social education of students, in which rest on the philosophy of cooperative games, encouraging development of new forms of socialization through respect.

Objective: The aim of this study was to conduct a literature review about matters that base the theme "cooperative games as inclusion tool" allowing clarify the benefits generated by this new education model. **Methodology:** The study was conducted through a literature search of articles, featuring the work as exploratory. Data were collected in articles published from 1982 to 2011.

Conclusion: It was concluded that cooperative games are important tools as educational content of physical education class, which include values, inclusion and socialization.

KEY WORDS: School Physical Education, Cooperative Games, Inclusion

Sumário

Introdução.....	8
Introdução.....	9
Metodologia.....	10
Revisão de Literatura.....	11
3.1 o poder de inclusão dos jogos cooperativos.....	11
3.2 o papel do professor e da escola diante da inclusão escolar...12	12
3.3 jogos cooperativos na formação social.....	13
Considerações finais.....	14
Referências Bibliográficas.....	15
Referências Bibliográficas.....	16
Anexo 1 Carta de aceite do orientador	17
Anexo 2 Autorização	18
Anexo 3 Ata de aprovação	19
Anexo 4 Ficha de autorização de apresentação de TCC	20
Anexo 5 Ficha de autorização de entrega da versão final de TCC ..	21
Anexo 6 Ficha de responsabilidade de apresentação de TCC	22
Anexo 7 Carta de declaração de autoria	23

1 INTRODUÇÃO

Há relatos da prática de cooperativismo a milhares de anos atrás, onde membros de comunidades tribais se reuniam para celebrar a vida. O cooperativismo poderia ser expresso por dança, jogos e outros rituais (ORLICK, 1982).

Os jogos cooperativos veem mudando as concepções de coletivismo e valores éticos, culturais e morais desde os primórdios até os tempos atuais. Para Huizinge (1992) a civilização nasce e se desenvolve através do jogo e pelo jogo conceituamos a comunidade que ela vive.

O termo “Cooperação” é definido pelo ato de cooperar. Aquilo que se faz para auxiliar a ação de outrem, ou como forma de participar de um esforço (Mini Dicionário Aurélio). Para Brotto (1999), cooperação é uma força unificadora que agrupa uma unidade de indivíduos com interesse separados numa unidade coletiva.

Quando pensamos no Brasil, a proposta dos jogos cooperativos se estabeleceu a parti de 1980 como um possível componente das aulas de Educação Física escolar (AMARAL, 2007).

A Educação Física escolar abrange um campo de diversas diretrizes, dentre elas a formação social do aluno, nos quais se embasam na filosofia dos jogos cooperativos, incentivando uma concepção de novas formas de socialização através do respeito. O jogo, por sua vez, remeteria ao aluno um novo modelo de jogar, melhorando a interação social e provando que existe diversão sem a habitual competição em que estão acostumados (AMARAL 2007). A principal diferença entre a cooperação e a competição, é que no primeiro todos cooperam e ganham, eliminando-se o medo do fracasso e aumentando-se a auto-estima e a autoconfiança (ALMEIDA, 2009).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) citam os jogos e brincadeiras como parte dos conteúdos estruturais das aulas de educação física escolar e devem atuar como forma de representação através de situações imaginárias.

Os jogos cooperativos em si, deverão influenciar na função racional das crianças e na formação de seres pensantes que tenham visões críticas e sejam

criativos, eliminando qualquer forma de competição. A característica que constituem os jogos cooperativos é o fato de eliminar a eliminação, ou seja, não ser exclusivo, isso é uma alternativa pedagógica pela transformação da prática cotidiana da escola (CORTEZ, 1996).

Segundo Almeida (2003), para que haja a inclusão nos jogos cooperativos nas aulas de educação física, não se pode pensar em raça, religião, habilidades motoras ou classe social, mas sim em uma atividade prazerosa e harmoniosa onde todos os indivíduos participam de forma interada, cooperativa e que a motivação esteja acima do ganhar ou perder o interesse principal está ligado ao processo e não ao resultado.

O professor pode estar transformando e modificando um jogo para que não se exclua alunos menos habilidosos ou deficientes e também para que não haja exclusão de meninos com meninas ou o contrario (CORREIA, 2006).

Para Antunes (2003) o professor deve ministrar as aulas buscando implementar uma conscientização de cooperação, utilizando o esporte como ferramenta de inclusão para todos promovendo a participação. A competição neste caso deveria ser abordada como tema secundário quando se tratando das aulas de educação física escolar.

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão bibliográfica a cerca de assuntos que embasem o tema “jogos cooperativos como instrumento de inclusão” possibilitando esclarecer os benefícios gerados por esse novo modelo de educação.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica de artigos, caracterizando o trabalho como natureza exploratória. Foram identificados artigos e trabalhos disponíveis para consulta em bases de dados tais como o Google Acadêmico, Scielo, Revista Digital. As palavras jogos cooperativos, inclusão social e educação física escolar foram utilizadas como chave de pesquisa. O tema deste trabalho é “jogos cooperativos como instrumento de inclusão”.

Foram coletados dados em artigos publicados no período de 1982 à 2011. Após achados os artigos, foi realizado uma leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa com o intuito de coletar dados, foram realizados 20 fichamentos de artigos utilizados no estudo.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 O PODER DE INCLUSÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS

Os avanços na área da Educação Física escolar tem mostrado uma tendência em superar modelos competitivos e tecnicistas como conteúdo prático e curricular. Essa nova proposta traz consigo a valorização da cooperação ao invés da competição (CORREIA et al, 2006).

Nesse contexto a educação física escolar baseada no cooperação propicia momentos de diversão, aceitação e elimina as características da exclusão. Para Orlick 1989, o jogo cooperativo tem como objetivo criar oportunidades para a aprendizagem coletiva e interação prazerosa.

Para Oliveras (1998), o jogo não é somente um instrumento capaz de diminuir atitudes agressivas, como também objeto de aproximação de pessoas com pessoas e pessoas com o meio. Segundo o autor, na cooperação não se ganha nem se perde, a eliminação dos participantes é “eliminada”, todos jogam até o fim, o jogo se torna mais criativo e flexível além de diminuir as manifestações de individualidade.

Apesar dessa nova tendência e das mudanças que surgiram com o tempo, ainda há exclusão nas aulas de educação física. Os menos habilidosos, os “gordinhos”, deficientes, os que usam óculos e os meninos e meninas ainda encontram-se comumente divididos em grupos heterogêneos. Desta forma, entende-se que o papel dos jogos cooperativos o princípio de inclusão para todos os grupos, adaptando as aulas de educação física para atender as necessidades individuais de cada aluno e superar os aspectos de exclusão (DARIDO et al, 2001).

Além disso, o jogo tem um importante fator social para os portadores de necessidades especiais, tais como o incentivo a prática da atividade física ou do esporte adaptado e voltada para a inclusão desses alunos . Desta forma, o professor não propiciará apenas a inclusão para o aluno, mas também uma melhor saúde física adaptada através de atividades lúdicas (COSTA et al, 2004).

3.2 O PAPEL DO PROFESSOR E DA ESCOLA DIANTE DA INCLUSÃO ESCOLAR

Desde o século XIX, a escola foi pensada para ser a solução de um problema, porém foi se transformando em parte do problema no qual era seu objetivo resolver. A escola desenvolveu práticas e valores que contribuíram para aumentar a diferença entre os alunos. Entretanto, o papel real da escola, sempre foi homogeneizar os alunos em seus aspectos culturais, étnicos e financeiros (RODRIGUES, 2003).

O professor é o elo que liga a escola com a sociedade e o aluno. Além de transmitir conhecimento, o professor é responsável por moldar o caráter do aluno e transmitir valores, normas e regras de convivência em sociedade (GALVÃO, 2002). O professor deverá adaptar o ensino as suas necessidades, de acordo com a individualidade do aluno, incentivando a sua participação como um todo. Além disso, o professor, em conjunto com a escola, deverá implementar inclusão não apenas para os portadores de necessidades especiais, abrangendo também todos os alunos excluídos ou que tenham necessidades educativas (GALVÃO, 2002).

O Professor de educação física desenvolve atitudes mais positivas perante o aluno que os demais professores, demonstrando assim, ambientes mais favoráveis a inclusão. Além disso, entende-se que a disciplina Educação Física demonstra um grau maior de satisfação dos alunos por apresentar menor grau de rigidez que outras disciplinas e dispor de maior liberdade na participação das aulas (RODRIGUES, 2002).

A escola inclusiva é definida como uma comunidade que reflete um todo, onde seus integrantes são abertos, positivos, diversificados. Esta abordagem não seleciona, exclui ou rejeita. Caracteriza-se por uma comunidade acessível a todos, tanto na parte física, quanto educativa, não é competitiva e pratica a democracia e equidade (THOMAS et al, 1998).

Uma das ideias chave da escola inclusiva é justamente que a escola deve ser para todos os alunos, independentemente do seu sexo, cor, origem, religião, condição física, social ou intelectual. Com a escola inclusiva, os alunos, todos os alunos, estão na escola para aprender, participando. Não é apenas a presença física, é a pertença à escola e ao grupo, de tal maneira que

a criança/o jovem sente que pertence à escola e a escola sente responsabilidade pelo seu aluno, não é uma parte do todo, faz parte do todo.

Nesse contexto a escola deverá adotar prática para todos, inclusive alunos deficientes ou os menos habilitados, proporcionando uma melhor adaptação ao meio, respeitando suas limitações, ou seja, a escola deverá permitir e incentivar a participação de todos. Adicionalmente, as atividades propostas pelo professor em geral, deverão ter um conteúdo lúdico, propiciando situações onde as crianças aprenderão a lidar com seus êxitos promovidos pelo trabalho em equipe (TEZZA, 1994).

3.3 JOGOS COOPERATIVOS NA FORMAÇÃO SOCIAL

A sociedade apresenta um homem do mundo globalizado que está cada vez mais egoísta e materialista, em classes desiguais, de ordem financeira ou moral, o que torna a violência e a criminalidade um resultado natural. Tratando-se da formação social na escola destaca-se que valores humanos devem ser trabalhados para que norteiem princípios educativos na escola familiarizados através de vivências lúdicas (BALIULEVICIUS, 2006).

O ensino deverá levar a reforma do pensamento ao invés de ensinar uma grande variedade de jogos, o ideal seria pensar sobre as regras, entendê-las e agir sobre elas. Nesse sentido os jogos cooperativos estão diretamente relacionados com o desafio cívico, percepção global, responsabilidade e solidariedade, mantendo um elo com os demais semelhantes (MARTINELLI, 1999).

Os jogos cooperativos atuam muito além do âmbito da diversão, sendo proposto acima de tudo a agregação de valores. O contexto em que vive o sujeito é exposto pela suas vivências, desta forma a proposta dos jogos cooperativos através do lúdico poderia ser concebida por relações sociais, podendo se manifestar no jogo ou em brincadeiras. Adicionalmente, os jogos cooperativos nos remeteriam a valores que faltam na sociedade, como compartilhar, unir, coragem para assumir os riscos, pouca preocupação com o fracasso ou o sucesso em si. A cooperação entra como forma de socialização de um conhecimento, habilidades e qualidades, para que juntos realizem algo que o indivíduo sozinho teria dificuldade de realizar, reforçando assim a confiança pessoal e interpessoal (BROTO, 2001).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os jogos cooperativos são ferramentas importantes como conteúdo didático da aula de educação física, onde abrangem valores, inclusão e socialização. Nesse sentido, os jogos cooperativos proporcionam ao aluno aprender um com o outro e não mais com o seu adversário. Uma proposta inclusiva onde todos joguem e todos ganhem demonstra ser o mais indicado para a interação de todos onde se minimizam as diferenças, sejam elas por deficiência ou até mesmo os menos habilidosos.

A escola junto com o professor deverão abordar a alegria e o bem estar dessas crianças ao executarem esses jogos de uma forma lúdica, leve e criativa, trazendo a possibilidade de participação de todos, com sugestões e críticas construtivas.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P.N. de. Educação Lúdica. São Paulo: Loyola, 2003.

ALMEIDA, M. T. P. O jogo Cooperativo na resolução de conflitos nas aulas de Educação Física. IV Jornadas sobre Transdisciplinariedad y Ecoformación en la práctica. Buscando la innovación y creatividad docente. Universidade de Barcelona – UB – Espanha, 2009.

AMARAL, J. D. do. Jogos Cooperativos. São Paulo: Phorte, 2007.

ANTUNES, Celso. O Jogo e a Educação Física Infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2003. Fascículo 15

BALIULEVICIUS, Nanci Luz Pimenta; MACÁRIO, Nilza Magalhães. Jogos cooperativos e valores humanos: perspectiva de transformação pelo lúdico. *Fitness & performance journal*, n. 1, p. 50-56, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental (Tema Transversal Saúde). Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998^a.

BROTTO, F. O. Jogos Cooperativos – O jogo e o esporte como um exercício de convivência – Santos: Ed. Projeto Cooperação, 2001.

CORREIA, M. M. Jogos cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v. 27, n. 2, p. 149-164. 2006b.

CORTEZ, Renata do Nascimento Chagua. Sonhando com a magia dos jogos cooperativos na escola. *Motriz*, v. 2, n. 1, p. 1-9, 1996.

COSTA, Alberto Martins; SOUSA, Sônia Bertoni. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 25, n. 3, 2004.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Perspectivas em Educação Física Escolar, 2001, 2 (supl. 1), p. 5-25.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 895 p. ISBN 978-85-385-4240-7.

HUIZINGA, J. Natureza e significado do jogo como fenômeno cultural. In: Huizinga, J. Homo ludens: O jogo como elemento da cultura. São Paulo: editora perspectiva, 1996, p.3-3 cultura.

MARTINELLI, Marilu. Conversando sobre educação em valores humanos. Editora Peirópolis, 1999.

OLIVERAS, E. P. Juegos Cooperativos: Juegos para el Encuentro. Lecturas: Educación Física y Deportes. Buenos Aires, 1998, ano 3, n. 9. Revista digital.

ORLICK, T. Vencendo a competição. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

RODRIGUES, D. (2003). Educação inclusiva. As boas e as más notícias. In David Rodrigues (org.), Perspectivas sobre a inclusão. Da educação à sociedade. Porto: Porto Editora.

TEZZA, Cristovão. O Fantasma da infância. Editora Record, 1994.

THOMAS, G., Walker, D. & Webb, J. (1998). The making of the inclusive school. London: Routledge.

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Marcelo Guimarães Bóia do Nascimento, declaro aceitar orientar o aluno Sávio Viana Cavalcante Simões no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 20 de março de 2016.



ASSINATURA



AUTORIZAÇÃO

Eu, Sávio Viana Cavalcante Simões RA 21032129, aluno do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado Jogos Cooperativos como Instrumento de inclusão, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 23 de junho de 2016.



Assinatura do Aluno

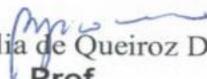


ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o acadêmico **Sávio Viana Cavalcante Simões** foi aprovado junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **Jogos Cooperativos como Instrumento de Inclusão**


Prof. Dr. Marcelo Guimarães Bóia do Nascimento

Prof.
Presidente


Profa. Dra. Marília de Queiroz Dias Jácome

Prof.
Membro da Banca


Profa. Msc. Hetty Lobo

Prof.
Membro da Banca

Brasília, DF, 15 / 06 / 2016

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Marcelo Guimarães Bóia do Nascimento venho por meio desta, como orientador do trabalho: Jogos Cooperativos como Instrumento de Inclusão autorizar sua apresentação no dia 15/06/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Orientador



FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, Jogos Cooperativos Como Instrumento de Inclusão, do aluno Sávio Viana Cavalcante Simões autorizar sua apresentação no dia 15/06/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Prof. Dr. *Boia do Nascimento*
Curso de Educação Física
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde

Orientador



**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Sávio Viana Cavalcante Simões RA: 21032129 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado Jogos Cooperativos Como Instrumento de inclusão no dia 15 /06 do presente ano(2016), eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.



ASSINATURA



CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

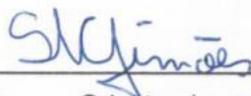
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Sávio Viana Cavalcante Simões, declaro ser o autor de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - Uniceub. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 23 de junho de 2016.



Orientando

